**FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR BILÍNGUE:** LIBRAS-PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE RIO BRANCO

**Maria Josina de Lima** (UFAC)

(maria.josina@sou.ufac.br)

**Alexandre Melo de Sousa** (UFAC)

(alexlinguista@gmail.com)

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a formação de professores bilíngues que ensinam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para alunos surdos na Rede Básica de Ensino, no município de Rio Branco (AC), visando destacar como é o seu processo de formação e seu trabalho. A metodologia utilizada será de forma exploratória, descritiva, de caráter bibliográfico e documental, com grupo focal e terá uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Serão realizadas entrevistas com professores para saber sobre seu processo de formação acadêmica e sobre a metodologia empregada por eles. Esta pesquisa, que ainda está em desenvolvimento, já mostra resultados positivos em relação ao uso da Educação Inclusiva Bilíngue para as crianças surdas que têm mostrado um desenvolvimento cognitivo-linguístico igual ao da criança ouvinte. Além disso, existe a possibilidade de se desenvolver uma relação de harmonia na sala de aula, tendo acesso a ambas as línguas.

**PALAVRAS-CHAVE**: Professor Bilíngue. Libras. Formação. Trabalho Docente.

**1 INTRODUÇÃO**

O interesse pessoal por esta Pesquisa surgiu ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, quando me deparei com colegas surdos, sendo que uns possuíam um excelente domínio da LP e, outros apresentavam muitos problemas na modalidade escrita da língua. Isso serviu de motivação para a busca de identificar quais os fatores que determinavam essa forma diferente de ensino-aprendizagem.

É sabido que, por durante anos os surdos sofreram muitas privações quanto ao uso da Língua de Sinais, que chegou a ser proibida, obrigando os surdos a oralizarem. Mesmo após o reconhecimento da Libras, a Lei nº 10.436/2002 afirmou que ela não poderá substituir a LP na modalidade escrita. Portanto, existe a necessidade de aprender a LP. De antemão, sabe-se que os professores ensinam vocabulário, palavras, sinais e focam apenas na relação entre a palavra, a imagem e o sinal. Também sabe-se que o curso de Letras-Libras oferece apenas duas disciplinas de Ensino de Língua Portuguesa como L2, além de habilitar os profissionais a para trabalharem no Ensino Fundamental II em diante, portanto, sem contemplarem o Ensino Básico. Isso sem mencionar que há muitos profissionais que não possuem formação em Letras-Libras, mas em outras especializações.

O objetivo deste Projeto de Pesquisa é o de apresentar a formação e o trabalho do professor bilíngue na Educação Básica, mostrando quais as metodologias adotadas por eles durante as aulas. O objeto de estudo serão os métodos que esses professores utilizam no que tange ao ensino de Libras e de Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2) para alunos surdos da rede regular de ensino de Rio Branco, Acre.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Gesser (2010) explica que a metodologia do ensino de línguas de alguns professores, muitas vezes, se baseia em “receitas”, sendo muito ortodoxos em relação ao ensino, ou seja, já seguem um padrão tradicional nas suas práticas pedagógicas. Outro ponto que ela destaca é a abordagem do ensino que ou está voltado para o uso da língua (contextualização, comunicação) ou para a sua forma (gramática, estrutura).

Quanto ao ensino de Libras, para Gesser (2012), há muita carência de material didático para um repertório próprio de práticas tradicionais. Essa língua não é valorizada por não ser a língua falada majoritariamente no país, e ainda há uma certa resistência do aluno ouvinte a aprendê-la.

Quanto à formação do professor, é importante que esse profissional seja exposto à diferentes abordagens, como: ensino centrado no aprendiz, com foco de ensino nas necessidades; aprendizagem cooperativa, que permite maior participação entre os alunos e o professor; aprendizagem interativa, consistindo na interação dos alunos com atividades em dupla ou grupos; educação da língua como um todo, com o ensino da língua não por partes isoladas, e com o uso de contextos reais; educação centrada no conteúdo, que se baseia nos ensinos de acordo com os conteúdos da disciplina; e a aprendizagem baseada em tarefas, com foco não apenas na gramática ou no vocabulário, mas em atividades de situações criadas que precisem de comunicação (GESSER, 2012).

Albres (2016) também aborda questões semelhantes quanto a formação do professor e as muitas carências no ensino de Libras, quando afirma que as aulas se baseiam no conhecimento e nas experiências do próprio professor surdo ou ouvinte, sendo necessário investimento na formação, pelo fato de ele já ser proficiente na língua para que “[...] se aproprie de conhecimentos sobre aspectos específicos dessa língua, metodologia e didática para o ensino.” (ALBRES, 2016, p. 28).

Os princípios para o ensino se baseiam nos reflexos do que se sabe e no que se acredita, de acordo com os cenários de ensino, e todo o “conhecimento (pensamento) do professor funciona como ponto de partida para compreender suas ações e tomadas de decisões na sala de aula.” (GESSER, 2012, p. 103). Portanto, a formação pessoal do professor, juntamente com suas práticas de ensino, são construídas a partir da sala de aula e da interação com os alunos. “O professor pode criar momentos de autorreflexão para ter mais consciência de seu papel, isto é, de seu fazer ensinar.” (GESSER, 2012, p. 104).

Albres (2016) explica que, apesar de naturalmente existir receio por parte dos alunos surdos, eles precisam criar uma conexão significativa com o seu professor e com a língua-alvo. Portanto, para que essa aprendizagem ocorra de forma efetiva, se faz necessário aprendê-la por ela mesma. Eis a necessidade de ensinar a Libras como primeira língua (L1), para servir de base para a aprendizagem da LP como L2. O ensino de Libras, de acordo com Albres (2016), se baseia nas experiências e nos próprios conhecimentos do professor, seja ele surdo ou ouvinte.

“De que forma o professor ensina e como o aluno aprende uma língua? Existem métodos específicos de ensino que possam garantir o sucesso de aprendizagem do aluno, se sim, quais e como isso ocorre?” (GESSER, 2012 p. 16-17). É importante ressaltar, conforme Oliveira (2015), que a didática de ensino não é algo pronto e acabado, mas que vai acontecendo em concordância na interrelação professor-aluno. A didática é organizada nas relações de ensino aprendizagem, e segue a linha de pensamento da época e da realidade que está inserida.

Sobre ensinar Libras, existem ainda algumas crenças que cercam a metodologia de ensino, destacado por Gesser (2012), com relação ao uso do português escrito. Trata-se de uma ferramenta de aprendizagem, sendo um recurso que será utilizado para conseguir comunicar-se diretamente com o aluno ouvinte e que não conhece a Língua de Sinais, porém cabe ao professor ministrar o uso dessa ferramenta. Veiga (2006) explica que a formação docente deve ser contínua e progressiva, o professor deve estar sempre procurando formações específicas em sua área, sempre reciclando seus conhecimentos.

**3 METODOLOGIA**

A metodologia que será utilizada para desenvolvimento da pesquisa será de forma exploratória descritiva, bibliográfica e documental, com grupo focal, e terá uma abordagem qualitativa de natureza aplicada. Para a coleta de dados, serão entrevistados 10 professores bilingues, sendo que todos pertencem ao quadro efetivo da Rede Municipal de ensino, e que acompanham alunos entre 5 e 11 anos. Essas entrevistas serão realizadas com um grupo focal desses professores bilíngues na forma de conversa e dentro das suas disponibilidades de horário, podendo até serem feitas de forma online.

As perguntas feitas foram em relação a: quais foram os componentes curriculares que forma oferecidos no curso de formação; como ocorreu a preparação desses profissionais para atuarem em escolas de ensino regular; como é feito o planejamento das aulas; quais as habilidades relacionadas à LP que os professores surdos trabalham com os alunos surdos, como compreensão textual, produção textual, conhecimentos gramaticais, ampliação lexical; quais são os instrumentos didáticos utilizados; as dificuldades enfrentadas para ingressar no mercado de trabalho; e como lidar em relação à comunicação em sala de aula, ao ensino e às adaptações necessárias para a prática docente.

Esta proposta se destina a realizar uma pesquisa cuja metodologia apresentará as seguintes características: a abordagem se dará de forma qualitativa que, de acordo com Assis (2008), é fundamental para interpretar e dar significados aos dados para compreender melhor o contexto da pesquisa na totalidade dos entrevistados. Minayo (2001) explica que uma pesquisa qualitativa se preocupa com a significação, que não podem ser reduzidas a números.

Flick (2009) também define a pesquisa qualitativa quanto à escolha adequada dos métodos e teorias, também no reconhecimento das análises de diferentes perspectivas e reflexões dos pesquisadores, e variedade de abordagens e métodos. Quanto à natureza, será uma pesquisa aplicada, pois, de acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa procura gerar conhecimentos para serem aplicados nas práticas de ensino. Os objetivos da pesquisa se darão de forma exploratória descritiva. Para Gil (2002), a pesquisa exploratória procura proporcionar maior familiaridade com o tema.

Trata-se também de uma pesquisa descritiva, já que serão estudadas e descritas as características de um determinado grupo servindo para observar o objeto estudado de diferentes perspectivas utilizando as entrevistas como coleta de dados.

Na análise dos dados, foi constatado que a maioria dos professores bilíngues possui formação em Letras-Libras e sua função consiste basicamente em mediar a aula do professor regente. Vale ressaltar que a maioria dos alunos estão nas séries iniciais do Ensino Básico e não têm conhecimento da Libras nem da LP na modalidade escrita. Portanto, cabe ao professor criar estratégias para ensiná-las, primeiramente a Libras, por ser sua língua materna e, posteriormente, a LP na modalidade escrita.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta Pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, portanto não há dados suficientes para a exposição de resultados finais, mas com o andamento da pesquisa pode se afirmar que a educação dos surdos ainda é um tema delicado a ser tratado, e que há falta de formação adequada na área. Sabemos que, nos últimos anos, com as mudanças na sociedade e na própria legislação, estão sendo criadas mais oportunidades de inclusão dos surdos no ensino regular público. Houveram mudanças positivas no que tange à inclusão, mas ainda há desafios a serem enfrentados, como: a formatação das escolas públicas com uma proposta educacional que firme o compromisso de educar o aluno surdo de acordo com sua necessidade; a preparação do professor e dos profissionais da educação envolvidos; criação de material didático-pedagógico que atinja as necessidades dos aprendizes.

Como a finalidade da educação inclusiva bilíngue é que a criança surda possa ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico igual ao da criança ouvinte, e que possa desenvolver uma relação de harmonia na sala de aula, tendo acesso às duas línguas, é de suma importância o ensino-aprendizado da LP como L2, o que é assegurado por Lei. A Libras não substitui a LP, sendo uma ferramenta de auxílio na vida do surdo. Eis a importância do ensino bilíngue para a comunidade surda e para a sociedade que intui a inclusão.

**REFERÊNCIAS**

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras:** aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

ASSIS, M. C. Metodologia do Trabalho Científico. *In:* FARIAS, E. M. B.; ALDRIGUE, A. C. S. (Orgs.). **Linguagens:** usos e reflexões. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2008, p. 269-301. (Vol. II).

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 3 out. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** Trad. de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GESSER, A. **Metodologia de Ensino em Libras como L2.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. Atlas: São Paulo, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade.18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VEIGA, I. P. A. **Docência universitária na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2006.